

cinema  
em cena

apresenta



Av. Borges de Medeiros, 835  
Porto Alegre - RS  
Fone: 226-0242 CEP: 90020-025

# ENCONTROS

de Márcia do Canto e Lisiane Cohen

Texto

**Personagens da peça:**

DORA - Lisiane Cohen

BETO - Rogério Hoch

CARLINHOS

**Personagens do filme:**

VICTORIA - Márcia do Canto

JAVIER - Antonio Czamanski

O espetáculo se passa em tempo real e num mesmo cenário.

mais um projeto do



DITO & FEITO

Arte Experimental

## CENA 1

Palco com uma tela Rosco na frente. Atrás, no cenário, dois microfones, duas estante com textos, fones de ouvido, água, relógio de parede, mesinha e sofá.

Entra Dora. Pega o texto e começa a ler, procurando um tom para interpretação, buscando personagem:

DORA

Oi Vivi, tudo bem? Quer dizer, Javier, desculpa.

Beto entrando em cena com texto na mão ouve Dora, que está de costas, ele procura a fala seguinte do texto.

BETO

Não tem problema, depois de 6 anos me chamando assim.

DORA

Mas o que que tu tá fazendo aqui?

BETO

O mesmo que tu, fazendo compras.

DORA

(Pausa) Não! Eu não tô falando do texto. O que que tu tá fazendo aqui?

BETO

O mesmo que tu dublando.

CARLINHOS (OFF)

Pessoal, vamos lá. Posso passar a primeira parte?

BETO

Aí Carlinhos, tudo bem? Desculpa o atraso, foi mal.

CARLINHOS (OFF)

Tudo bem. Vê se bota pra quebrar agora. E aí Dora pronta como sempre?

DORA

Tô por vocês.

Os dois se posicionam para assistir um pedaço do filme para dublar, há um certo desconforto entre eles. Entra o filme, falado em espanhol, na tela. A seguir, roteiro da primeira parte do filme. Este terá que ser produzido e filmado.

## FILME

### CENA 1

Interior – Supermercado/sessão de importados – Dia

Prateleiras de importados, várias pessoas felizes. Uma com um produto na mão sorrindo. Uma jovem com uma criança andando com carrinho, olhando as prateleiras e sorrindo. Um casal de velhos passeia pelo corredor. Passa VICTORIA, 35 anos, entra no corredor de importados do supermercado, está segurando um bebê com uma das mãos, a outra empurra o carrinho. Vê um homem de costas.

VICTORIA (OFF)

Sera que estoy viendo... si, no me engaño! Es él! Que lástima, ya no tengo tiempo de regresar! Solo puedo reaccionar educadamente ahora, ya que lo encontré.

O carrinho dela pára junto ao pé de JAVIER, 35 anos. Ele vira-se e a encara. Surpreende-se. Há um certo embaraço. Sorriem.

JAVIER (OFF)

Que hora incierta para reencontrarla! Y que lugar para esto ocurrir!

JAVIER olha para o carrinho dela.

VICTORIA

Hola! Como estas Vivi, quiero decir, Javier?... perdon

JAVIER

No hay problema. Despues de seis años llamandome asi...  
(OFF) Sigues usando poco maquillaje. Ella estaba vestida com los mismos modelos. Los colores son diferentes, las marcas y confecciones también.

Silêncio. Ele se olham.

JAVIER

Y como esta tu mamá y tu papá... Ellos siempre fueron...  
(BG)

VICTORIA (OFF)

Él parece cambiado.

JAVIER está bem vestido, sapatos lustrados, com o cabelo repartido e segura, sem jeito, uma bolsa feminina de couro. Não tinha nenhuma compra com ele. Ele continua falando com ela, mas o som está em BG.

VICTORIA (OFF)

Hasta esta usando locion post barba.

JAVIER

Y tu trabajo?

VICTORIA

Estoy de vacaciones, pero esta llendo todo bien. Siempre mucho trabajo... (BG)

JAVIER (OFF)

Que esta haciendo ella por aqui? Que pregunta idiota! Lo que hacen las personas en un supermercado? Y esse nené? Puede ser de ella? Claro que si, y por que no lo seria? Sera que nuevamente se casó? Sera que esta viviendo com alguien... en especial? Pues que asi sea, carambas.

JAVIER olha em busca de alguém. Vê um homem belo, bem vestido, forte, sorridente vindo em direção a eles. JAVIER tenso não tira os olhos dele. Homem chega onde estão, pede licença.

### PEÇA

Pára o filme.

BETO

E aí como é que tu tá?

DORA

Tô bem. (irônica) Tô ótima.

BETO

A Mariana sempre pergunta por ti.

DORA

Como é que ela tá?

BETO

Bem. Ela sente bastante a tua falta. O Pierre também. Eles gostam muito de ti.

DORA

*Eu também gosto deles. Mas é isso aí, né, filhos de pais modernos... Eles têm que se acostumar com tantas mães passando na vida deles.*

BETO

*Não exagera, não é tanto assim. Do jeito que tu fala, até parece que eu sou um galinha.*

DORA

*Não. Eu não disse isso.*

BETO

*E nem poderia. Eu só fui casado com a Catherine, com a Lucinha, com a.... não, essa não foi casamento. Bom, e depois tu.*

DORA

*Ah, a Catherine...*

BETO

*Ah, a Catherine... Eu tinha acabado de sair do cinema, o Último Tango em Paris em Paris.*

DORA

*Eu já conheço esta história...*

BETO

*Escuta aqui, tu sabe quantos portoalegrenses assistiram o Último Tango em Paris em Paris?*

*Quem poderia acreditar... eu saindo do cinema, indo pro super, pra comprar umas coisinhas antes de ir pra casa, quando eu tô ali ingenuamente comprando um queijinho, um leitinho, uma manteiguinha... Me vem aquela deusa dizendo "Essa manteiga não é tão boa". Eu não acreditei. Ela falava da manteiga com uma intimidade. Pô, eu tinha acabado de sair do "Ultimo Tango em Paris"... Me apaixonei! Ela seguiu comigo nas minhas comprinhas me dando dicas, do melhor vinho, melhor queijo... Aí ela me convidou pra ir pra casa dela. Afinal de contas eu era turista, e ela foi super gentil comigo e a gente tinha que comer o pãozinho, o queijinho, beber o vinhozinho, passar a manteiguinha...*

DORA

*No pão...*

BETO

*Tá tudo bem, a manteiga foi só no pão. Aí que eu descobri que aquele papo todo da manteiga não ser boa era em função do colesterol. Mas ficamos cinco dias sem sair de casa, foi uma loucura.*

DORA

*É... loucura foram os outros cinco dias, que ela, naquela fúria que era peculiar, jogou em ti copos e pratos, tudo o que via pela frente.*

BETO

*Tudo bem, a louça nem era minha mesmo. Como é que eu podia imaginar que ela era completamente louca. Ela era linda e em Paris... Só podia imaginar que seria maravilhoso. E foi! Cinco dias.*

DORA

*É e rendeu um filho...*

BETO

*É... o Pierre até que tem uma boa cabeça. Apesar da mãe que ele tem.*

DORA

*(ao mesmo tempo) Apesar do pai que ele tem.*

BETO

*Já vai implicar comigo, pô. Tava demorando. Pra ti eu não faço nada certo mesmo.*

DORA

*Não, não é isso, mas tu sabe que eu acho que tu devia dar mais atenção pros teus filhos.*

BETO

*Eu tirei o Pierre da louca da mãe dele, trouxe ele pra morar comigo. Tu acha que é fácil? Eu perdi muito da minha liberdade.*

DORA

*Ah é? A gente pode e deve fazer isso, mas quando é um homem que resolve criar um filho sozinho, fica esse drama todo, "tu acha que é fácil?". Meu querido, dificuldades todos nós temos, problemas nós é que criamos.*

BETO

*(Rindo) Ah, mas tu é muito boa de teoria. É doida pra ser mãe, morre de inveja de mim com meus filhos, mas foi incapaz de ter um.*

DORA

*É claro. Eu preciso de um mínimo de estabilidade num relacionamento para ter um filho. E vou ter um filho com um cara que já tem dois filhos, um com cada mulher?*

*Silêncio.*

DORA

*Desculpa, eu não quero brigar contigo. Afinal a gente já tá separado mesmo.*

BETO

*Há cinco meses.*

DORA

*(Pensando) Não. Já tem mais de 6. Foi logo depois daquela dublagem do "Impacto Profundo". Lembra? Nós saímos depois para jantar, encontramos o Caco e o Lui no Bar do Beto.*

BETO

*Ah é, tá certo.*

DORA

*Desculpa.*

BETO

*Não, eu é que peço desculpas.*

DORA

*(Reconciliadora) Como vão a Mariana e o Pierre?*

BETO

*Tão bem, tão ótimos. O Pierre tá jogando futebol super bem. A Mariana caiu na ginástica e quebrou o dentinho da frente.*

DORA  
Mentira, mas era de leite?

BETO  
Não, né... Ela já tá com oito anos.

DORA  
Eu sei a idade dela.

BETO  
Então como é que podia ser dente de leite.

DORA  
Bom, eu sei. Eu disse por dizer, pra imaginar que poderia não ser tão grave.

BETO  
Foi o dente permanente. Mas tudo bem, também não é tão grave. Hoje em dia com o avanço da genética já tão quase fazendo um ser humano. Tu acha que não vão conseguir consertar um dente permanente quebrado.

DORA  
Tá eu sei, só tava tentando ser simpática, também não precisa exagerar.

BETO  
Só falta dizer que ela quebrou o dente na ginástica, há quilômetros de distância minha e eu é que sou culpado.

DORA  
Chega, vamos trabalhar, porque diálogo entre a gente tá impossível mesmo.

BETO  
Acho bom. Ô Carlinhos roda o filme de novo que a gente vai gravar.

Passa novamente o filme com Dora e Beto dublando as personagens em português.

DORA/VICTORIA  
Será que eu estou vendo... sim, não me engano! É ele! Que lástima, já não tenho tempo de voltar! Só posso agir educadamente agora, já que o encontrei.

BETO/JAVIER  
Que hora incerta para reencontrá-la! E que lugar para acontecer!

DORA/VICTORIA  
Oi! Tudo bem, JAVIER, quero dizer Luiz Carlos?... Desculpa.

BETO/JAVIER  
Não tem problema. Depois de seis anos me chamando assim...  
(OFF) Continua usando pouca maquiagem. Ela está vestida com os mesmos modelos. As cores são diferentes, as grifes também.

BETO/JAVIER  
E a tua mãe como vai, o teu pai... Eles sempre foram... (BG)

DORA/VICTORIA  
Ele parece mudado.  
Até loção pós-barba ele tá usando.

BETO/JAVIER  
E o teu trabalho?

**DORA/VICTORIA**

*Eu estou de férias, mas tá indo tudo bem. Sempre muito trabalho... (BG)*

**BETO/JAVIER**

*O que ela está fazendo por aqui? Que pergunta idiota! O que as pessoas fazem num supermercado? E esse bebê? Pode ser dela? Claro que sim, e por que não seria? Será que casou novamente? Será que está vivendo com alguém... em especial? Pois que esteja, ora.*

*Pára o filme.*

### **PEÇA**

**CARLINHOS (OFF)**

*Ficou bom, pessoal. Podemos seguir?*

*Dora e Beto acenam positivamente. Segue o filme em espanhol.*

### **FILME**

**CENA 1 - continuação**

*Interior – Supermercado/sessão de importados – Dia*

*Homem pega um vinho na prateleira e sai. JAVIER olha aliviado o homem indo embora.*

*Viram-se para a prateleira, procurando alguma coisa. Ele a observa. Ela também. Voltam-se para a prateleira.*

*JAVIER pega uma garrafa de vinho, olha para ela. Ela olha para ele. Sorriem. Continuam virados para a prateleira. Ela observa-o discretamente.*

**VICTORIA (OFF)**

*Com todos los supermercados de esta ciudad – o de su zona residencial – donde él podría estar en este miércoles, por que justamente aqui, tan lejos de nuestro viejo apartamento? Mirando bien... él esta excelente! Increíble! él nunca se vistio tan bien. Las ropas nunca estaban combinando com los zapatos. Yo tenia que escojer la camisa correcta para el pantalon correcto. Estos últimos meses habran sido suficientes para que él encontrara outra? Solo puede ser esto, ya que él no se mantendria de esa manera sin un toque/apoyo femenino.*

*JAVIER abaixa-se para olhar os vinhos que estão nas prateleiras de baixo. Olha-a.*

**JAVIER (OFF)**

*Ella sigue muy bonita! No, no. Ella esta linda... No debe haber sido difícil para ella encontrar nuevos novios. Pero ella no me parece estar acompañada. Creo que esta realmente sola. Y por que diablos esse alguien necesitaria venir para hacer las compras junto? Y ademas de eso, puede estar en algun outro corredor buscando algo, que se yo. Pero una cosa es segura: esse nené es su hijo. La boca carnuda, la piel morena y la expresion inconfundible son una cópia perfecta de ella. No hay como negarlo. Realmente es una belleza como la madre...*

*JAVIER levanta-se sem tirar os olhos dela. Ela olha para ele. Ele desvia o olhar.*

**VICTORIA (OFF)**

*Y esa bolsa? Ummm, que linda! Él nunca me compro una cosa de esas. Debe estar tratando muy bien a su nueva novia. Quizas hasta la este consintiendo. Claro esta en su derecho.*

Viram-se um para o outro ao mesmo tempo. Constrangimento.

JAVIER

Lindo nené. Es tuyo?

Ela sorri e olha para o bebê, ajeita-o.

### PEÇA

Pára o filme.

CARLINHOS

Pessoal vão ensaiando aí, que eu vou ali jewbwebkiuebfu e já volto.

DORA

O que? Vai aonde?

Beto ri.

CARLINHOS

Vou escorregar um negrinho e já volto.

DORA

Ai, Carlinhos.

Silêncio.

DORA

Isso é engraçado.

BETO

O quê?

DORA

Este filme. Um querendo saber da vida do outro. O cara louco pra saber se o bebê é dela, por que isso significa que ela tá com alguém, que ela tá legal..., tá amando...

BETO

E ela também quer saber dele.

Pausa. Os dois se olham.

BETO e DORA

Tá namorando alguém?

Constrangimento. Sorrisos. Não respondem. Os dois olham o texto. Olham o relógio. Mudam de assunto.

BETO

Gosto dessa atriz.

DORA

Tu gosta? Ah, eu acho ela meio canastrona.

BETO

Ah, pára. Tu não viu ela naquele filme, aquele dos anos 70, aquela história de adolescentes...

DORA

Ah, sei. Tinha uma história política de fundo. Como é mesmo o nome... Años locos... Años fuertes... Verdes Años.

BETO

Isso, isso, Verdes Años. Mas tu não viu ela no teatro? No "Me quede en la vuelta". Teve aqui em Porto Alegre como é que era a tradução... "Bailei na Curva"!



Av. Borges de Medeiros, 835  
Porto Alegre - RS  
Fone: 226-0242 CEP: 90020-025



DORA

*Naquela época eu não ia muito ao teatro.*

BETO

*Falando nisso, como é que vão os teus projetos?*

DORA

*Tô ensaiando a peça "Nei Baygon e a Libélula Encantada".*

BETO

*Ainda?*

DORA

*A gente teve uns probleminhas ... Lembra da Helô? Então, armou o maior barraco um pouco antes da estréia e a gente teve que parar tudo. Uma baixaria, quase rolou sangue.*

BETO

*Mas o que que houve?*

DORA

*Lembra do Marcelo, o namorado dela. Pois é, ele se engraçou com a Fernanda. Bom, também, a Fernanda é uma galinha, né? Namorou com toda a equipe.*

BETO

*Com dois, né, porque o resto todo é veado.*

DORA

*Eu não falei com os homens. Eu falei com a equipe. Fora isso, o figurinista deixou dois desenhos e viajou. Disse que ia passar um mês em Nava Iorque. Depois ligou dizendo que se apaixonou por uma pessoa linda e ficou por lá. Eu Tava fazendo um filme, também. Ele vai ficar super legal. Só falta a verba. Mas é isso aí, é super difícil e a gente tá batalhando. E o Muriel, o diretor do filme, foi pra Cuba fazer um curso de três meses, eu acho... Ah, mas agora eu tô com um projeto super legal, é novo: fazer teatro em hospital.*

BETO

*Legal, tu já tá fazendo?*

DORA

*Ainda não. Mas é uma questão de detalhes. A gente tá negociando.*

BETO

*Puxa vida, quanta coisa aconteceu, quanta coisa mudou, quantas realizações...*

DORA

*Como assim?*

BETO

*Como assim o quê?*

DORA

*O que tu tá querendo dizer?*

BETO

*Tô querendo dizer o que eu disse.*

DORA

*Não tu disse uma coisa querendo dizer outra. Tava sendo irônico.*

BETO

*Quer saber... essa história dos hospitais é mais um dos teus projetos que tu nunca termina.*

DORA

*Como que nunca termino? As coisas demoram um pouco porque são processos, porque eu vou fundo nas coisas.*

BETO

*Sei. Me diz uma coisa que tu tenha terminado.*

DORA

*Muitas coisas eu terminei. Tá eu não tô lembrando agora, mas teve o..., aquele... o nosso casamento, por exemplo.*

BETO

*Tu que terminou o nosso casamento? Eu que fui embora.*

DORA

*Foi embora porque eu mandei.*

BETO

*O quê? Eu fui embora porque eu quis. Cansei daquela brincadeira...*

DORA

*Brincadeira! Tu tá sempre brincando seu criança, babaca, bunda mole...*

BETO

*Babaca é tu, mimada, idiota, imbecil...*

DORA

*Tu que é um bagaceiro, escroto, nojento, bundão...*

*Beto e Dora ficam se ofendendo até a entrada de Carlinhos em off.*

CARLINHOS (OFF)

*Alô, alô, voltei. Isto é um estúdio de dublagem, vamos trabalhar porra!*

*Os dois se posicionam. Dora começa a dublar totalmente fora do clima do filme. Carlinhos interrompe.*

DORA

*Com todos os supermercados da cidade — ou da zona residencial dele — onde ele poderia estar nesta quarta-feira, por que logo aqui, tão longe do nosso velho apartamento? Olhando bem... ele está ótimo! Que coisa incrível! Ele nunca foi de se vestir direito. As roupas nunca combinavam com o sapato. Eu precisava escolher a camisa certa para a calça certa. Estes últimos meses terão sido suficientes para que ele arranjasse outra? Só pode ser isso, porque ele não se manteria desse jeito sem um apoio feminino.*

CARLINHOS (OFF)

*Dora, tá fora do clima. Vamos de novo.*

*Dora recomeça ainda fora do clima. Carlinhos interrompe novamente.*

CARLINHOS (OFF)

*Tá dose hoje. Cinco minutos pro café. Na volta vamos arrebentar.*

*Silêncio. Dora e Beto fazem ações separadas sem falarem um com o outro. Dora bebe uma água, faz gargarejo. Beto toma café...*

CARLINHOS (OFF)

*Vamos lá?*

*Os dois se posicionam.*

DORA

*Carlinhos, quem sabe a gente deixa esta parte pra depois. São dois bifões e a gente pode gravar separado. Vamos adiante, vamos matar isso logo.*

CARLINHOS (OFF)

*Ok.*

Segue o filme em espanhol.

### FILME

CENA 1 - continuação

Interior – Supermercado/sessão de importados – Dia

JAVIER

Lindo nené. Es tuyo?

Ela sorri e olha para o bebê, ajeita-o.

VICTORIA

O, no. Es mi sobrino. Lo estoy cuidando, enquanto Malu trabaja.

Ele sorri. Os dois silenciam. Ouvem-se só ruídos de sala. Um pacote de papel higiênico cai e é amortecido nas mãos de uma senhora. Os dois estão voltados para a prateleira percorrendo os olhos por rótulos coloridos com palavras de outros países. Subitamente ela pergunta:

VICTORIA

Por que?

Ele, num reflexo, levanta a cabeça.

JAVIER

Ah... (pausa) él se parece mucho contigo. Pense que finalmente podrias haber realizado el viejo sueño de ser madre.

VICTORIA

No. Pero tienes razon, él es mi cara. Todos ya confunde Malu conmigo, por que no confundirian los hijos de ella tambien? Há sido muy bueno cuidar de mis sobrinos. Casi una realizacion maternal. Pero tu si pareces haber conseguido aquella libertad que tanto anhoravas/reclamavas.

JAVIER

Como asi?

VICTORIA

Tu sabes: hacer lo que se te antoja; vestirse como quieras; usar la bolsa que quieras...

Ele olha para a bolsa que está em sua mão.

JAVIER

Ah! Esto! Esta bolsa no es mia.

VICTORIA

Yo lo imaginé...

JAVIER com a bolsa na mão, constrangido.

### PEÇA

Passa o filme com Dora e Beto dublando.

BETO/JAVIER

Lindo bebê. É teu?

DORA/VICTORIA

Oh, não. É meu sobrinho. Estou cuidando para a Malu, enquanto trabalha. Por quê?

BETO/JAVIER

Hã... (pausa) Ele se parece muito contigo. Pensei que pudesse finalmente ter realizado aquele velho sonho de ser mãe.

DORA/VICTORIA

Não. Mas tu tens razão, ele é a minha cara. Todos já confundem a Malu comigo, por que não confundiriam os filhos dela também? Cuidar dos meus sobrinhos tem sido muito bom. Quase uma realização materna. Mas tu sim pareces ter conseguido aquela liberdade que tanto reclamavas.

BETO/JAVIER

Como assim?

DORA/VICTORIA

Tu sabes: fazer o que quiser; vestir-se do jeito que quiser; usar a bolsa que quiser...

BETO/JAVIER

Ah, isto! Essa bolsa não é minha.

DORA/VICTORIA

Eu imaginei...

CARLINHOS (OFF)

Ficou legal.

BETO

Um minutinho pra eu ir no banheiro.

Beto sai. Dora senta no sofá e começa a chorar. Beto volta e vê Dora chorando.

BETO

O que que houve?

DORA

Nada.

BETO

Como nada?

DORA

Não posso chorar, pô.

BETO

Pode. É por causa do filme, né? Mas Dora foi tu não quis ter filhos. Eu até tava bem contente com a idéia.

DORA

Ah, cala a boca. Não é nada disso.

BETO

Não é por causa do bebê?

DORA

Não.

BETO

E por que é que tá chorando? Eu posso saber o motivo?

DORA

E eu posso saber o motivo?

BETO

Motivo do quê? Tu que tá chorando.

DORA

Por que que tu foi embora?

BETO

Eu. Mas embora da onde?

DORA

*Lá de casa. Em cheguei em casa do ensaio, podre de cansada, a 1 da manhã e tu não tava. Aí eu comecei a notar que faltavam coisas. Comecei a andar pela casa e vi que faltavam várias coisas. Primeiro eu pensei que fosse um assalto, mas a porta tava trancada, não tinha nada estragado, nem bagunçado. Fazia de conta que não tinha acontecido nada. Eu demorei pra entender que não era um assalto. Quando eu percebi o que que tava acontecendo eu me senti violentada.*

BETO

*Eu não queria criar clima, eu não queria criar conflito.*

DORA

*Tu não percebe o quanto tu foste autoritário, tirano, cruel, opressor. Tu não me permitiu nada, não me deu a chance de entender o porquê, de argumentar, de lutar por nós ou de me defender sei lá do quê.*

BETO

*Eu acho que a gente não tem que falar disso agora.*

DORA

*Ah, é? E quando a gente vai falar?*

BETO

*Não sei, mas não agora.*

DORA

*Pois eu acho que agora é a melhor hora. Se depender de ti a gente nunca vai falar disso. Eu só quero entender porque tanta covardia.*

BETO

*Não foi covardia.*

DORA

*Ah, não?*

BETO

*Eu só tava querendo deixar o caminho livre.*

DORA

*Ah, tu tava querendo ser bonzinho. Mas deixar o caminho livre pra que, porra!*

BETO

*Pra tu te relacionar com quem tu tivesse a fim.*

DORA

*Mas eu tava me relacionando contigo.*

BETO

*Tu tava te relacionando comigo e com o Lui, que eu sei. Tá tudo bem.*

DORA

*O quê, não acredito. Tu foi embora lá de casa, depois de seis anos, porque achou que eu tava namorando o Lui? E não disse nada, que loucura! Só porque eu vivo pendurada nele. Porque eu fico duas horas no telefone todos dias com ele. Porque ele me liga de madrugada. Porque a gente vive fazendo programa junto. (pausa) Beto, o Lui é a minha melhor amiga!*

BETO

*Como assim?*

DORA

Ele é gay! O Lui é gay. Nos somos amigas! Eu adoro ele sim, ele é a minha melhor amiga! Eu nunca tive um caso com ele! Eu nunca fui pra cama com ele! Quer dizer que tu foi embora lá de casa por ciúmes do Lui? Mas tu é muito covarde, se tu tivesse falado... Todo liberal e me vem com essa.

BETO

Mas sou liberal. O problema não é tu transar com outra pessoa. O problema é que eu não tinha mais espaço na tua vida, era o tempo todo o Lui. O que eu podia imaginar, eu tava me sentindo uma pedra no teu caminho.

*Momento alívio do casal.*

BETO

Como a gente é imbecil, né. Eu fui embora achando que tu tava transando com outro cara. E tu não tinha dormido com ninguém.

DORA

Não, eu não dormi com o Lui.

BETO

Como assim?

CARLINHOS (OFF)

Vamos lá pessoal, tenho que entregar esse filme amanhã de tarde, hein.

BETO

Não. Espera aí, só mais um minuto, Carlinhos. Dora o que que tu quer dizer com isso.

DORA

Bom é que...

CARLINHOS (OFF)

Nem mais um minuto. Vou rodar o filme.

BETO

Carlinhos, espera...

*Entra o filme em espanhol. Os dois ficam discutindo.*

### FILME

CENA 1 - continuação

Interior – Supermercado/sessão de importados – Dia

JAVIER

Ah! Esto! Esta bolsa no es mia.

VICTORIA

Yo lo inmagine...

*JAVIER com a bolsa na mão, constrangido.*

JAVIER

Es un regalo que le compre a Doña Mercedes. Lo llevaba dentro de un paquete pero el papel se rompió y acabé por desenrollarlo. Estoy llendo para su cumpleaños, sabes? Por eso estoy com esta ropa. Sin la ayuda de mis padres para escojerla por mi, creo que no pensaria en ir, pues no sabia que ponerme para vestir. (abrindo os braços) Que te parece? Estoy bien ?

Ela sufoca uma risada escandalosa com uma das mãos, o que o deixa inseguro. Ele arruma a roupa. Sorri.

JAVIER

Te gustaria venir conmigo a la fiesta de Doña Mercedes?

VICTORIA

Yo?

JAVIER

Si, por que no? Tu conoces todo el mundo.

VICTORIA

Pero...

Mostra o bebê para ele. Os dois desanimam.

### PEÇA

Falta luz. Chove forte. O palco é iluminado por relâmpagos. Carlinhos se enfurece.

CARLINHOS

Putá que pariu! Caralho! Era só o que faltava. Logo hoje que eu ia engomar os lençóis com a Lu.



Av. Borges de Medeiros, 835  
Porto Alegre - RS  
Fone: 226-0242 CEP: 90020-025

Beto acende um isqueiro. Vai até a mesa auxiliar, ao lado do sofá, para procurar uma vela, ou uma lanterna. Não encontra. Chama Carlinhos.

BETO

Porra, Carlinhos, não tem um gerador nesse estúdio de primeira linha?

Carlinhos, que será interpretado por um dos técnicos do espetáculo, sai da cabine resmungando com uma vela na mão. O teatro está totalmente no escuro, sendo, eventualmente, iluminado por relâmpagos.

CARLINHOS

Toma o gerador.

Carlinhos entrega uma vela para BETO.

BETO

Pô, Carlinhos, só tem uma? Não dá pra arrumar mais uma?

CARLINHOS

Ah, Beto, vai se foder, não força.

Eles sentam em torno da vela.

DORA

Beto, relaxa. Faz de conta que a gente tá acampando.

BETO

Já passei dessa fase. (pausa) Tá, quem foi?

DORA

O que?

BETO

*Se não foi com o Lui, com quem que tu transou?*

DORA

*Por que que tu quer saber? Faz alguma diferença?*

BETO

*Não é isso, é curiosidade. Tá, tudo bem, não precisa falar.*

DORA

*Foi com o Marcelo.*

BETO

*Marcelo! Logo com o Marcelo. Mas eu jurava que aquele cara era veado. Com aquele jeitinho. Não posso acreditar.*

DORA

*Que veado? Mas não foi nada, não foi paixão, nem nada. Foi só uma trepada. Foi só pra queimar calorias. Ah, foi um dia, depois do ensaio, a gente saiu pra beber, eu fui na casa dele pegar um texto, aí... ficamos conversando e rolou. Ele é uma gracinha, foi legal, mas foi isso, não passou disso. A gente usou camisinha. Não mudou nada na nossa relação.*

BETO

*Em que relação? Na tua com ele ou na nossa?*

DORA

*Em nenhuma das duas.*

BETO

*Tu acredita mesmo nisso? Tu acredita que tu vai pra cama com um cara e isso não muda absolutamente nada.*

DORA

*Tá, não precisava, mas e daí? Aconteceu. Foi só uma trepada.*

BETO

*Mas a gente começou assim.*

DORA

*Ah, não foi. Eu já tinha te visto em um monte de lugares. Lembra o aniversário dos 40 anos do Paco, lá no Ocidente? E a pré-estréia do "Duelo" do Jaime? Tu não lembra de mim, mas eu já tava te observando há muito tempo. Tu acha que eu te procurei pra traduzir aquele texto. Eu sabia que tu dava aula de inglês e achei que era uma boa desculpa.*

BETO

*Então tu já tava preparando o bote.*

DORA

*Eu te achei muito interessante. Esse teu jeito esquisito de se vestir. Esses olhos de menino chorão. O teu jeito carinhoso de falar com os teus amigos. Um jeito legal talvez por ter morado fora, sei lá. Uma enorme generosidade.*

BETO

*Pô, tu viu tudo isso em mim?*

DORA

*É, e tu nem tinha me reparado, ainda.*

BETO

*Eu me lembro de ti no aniversário do Paco, sim. Eu tava contando uma piada, os meus amigos me sacanearam, dizendo que eu não sabia contar piadas. E tu riu e riu muito. Uma risada gostosa. Foi a minha melhor platéia. Tu tava com cabelo com uma mecha .. verde.*



DORA  
Lilás.

BETO  
O que eu sempre gostei foi esse teu jeito de falar como se tivesse fazendo um discurso. Outra coisa é o teu bom humor. Como é bom acordar ao lado de uma mulher bem humorada. As minhas experiências anteriores, nossa... Como tu levou com bom humor a história do Pierre. Me deu a maior força pra buscar ele.

DORA  
É e tu me deixou no hotel a tarde toda, lembra? (risos) Me deu fome...

BETO  
Ah, não, esta foi demais. Foi muito engraçado.

DORA  
É engraçado agora. Fui no mercado, não falava uma palavra em francês, resolvi comer o trivial. Pão e queijo. Peguei uma baguete e fui escolher o queijo. Tinha de tudo o que é tipo e tamanho. Peguei um pequeno, com cara mais familiar, tipo polenguinho.

BETO  
Polenguinho (risos).

DORA  
Pois é. Tinha um gosto horroroso, que eu achei que era normal. Meio fedido. Comi só um da embalagem de três. Lembra o meu estado quando vocês chegaram?

BETO  
Lembro, tu mal conseguia falar de tanto que arrotava. E tu ainda resolveu tomar coca-cola pra ver se melhorava. Só ficou sabendo o que tinha comido, quando eu cheguei e li na embalagem: ...(em francês) (pausa) FERMENTO.

DORA  
Que horror. O Pierre teve uma péssima impressão minha. É mas não fui só eu que dei furo. Lembra aquela vez que a gente foi lá no meu tio Eugênio, que era aniversário da tia Virgininha.

BETO  
(Sério) Lembro.

DORA  
Coitado, tinha acabado de receber uns exames. Tava com efisema pulmonar.

BETO  
Fumava três carteiras de cigarro por dia.

DORA  
E tu foi conversar com ele, tentando ser gentil, disse: "isso é brabo. Meu pai morreu disso. E sofreu, o coitado. Tinha que andar sempre com um tubo de oxigênio."

BETO  
Mas eu tava tentando ser solidário com ele.

DORA  
E eu só fui perceber que tava acontecendo alguma coisa porque a tia Virgininha não parava de te cutucar. E o tio Eugênio quase chorando e se enterrando na poltrona cada vez mais.

BETO

*É aquela foi horrível.*

DORA

*Pior que essa só aquela do cachorro.*

BETO

*Ah, não. Mas não foi de propósito.*

DORA

*Eu sei que não. Mas foi horrível. A gente tinha ido ao sítio dos pais do Caio, pra um churrasco e tinha aquele cachorro que não foi com a tua cara.*

BETO

*Não sei porque, eu adoro cachorro. Desde que eu cheguei ele não parava de rosnar pra mim. Ficava me olhando e rosnando. O pessoal tava levantando e indo pra mesa e aquele cachorro continuava rosnando pra mim. Quando eu tava sozinho, olhei pra ele e rosnei. O cachorro enlouqueceu e veio correndo na minha direção. Eu precisei me defender. Quando ele chegou perto, resolvi mostrar quem é que mandava. Segurei ele com força pelo pescoço e pressionei no chão. Não é que ele ficou bem quietinho. Tão quietinho que diminuí a pressão. Ele continuava quietinho. Soltei o pescoço. Nada. Bati levemente com o pé no focinho dele. Nada. Fiquei em pânico. Quando eu ia me levantar pra disfarçar, chegou o pai do Caio e perguntou: "o que é que houve com o Toby". E eu "não sei. Parou."*

DORA

*Acabou com o churrasco. Acharam que só podia ter sido ataque do coração.*

BETO

*Eu não achei que eu tinha apertado com tanta força, que pudesse quebrar o pescoço dele.*

*Os dois riem. Volta a luz.*

CARLINHOS

*É o seguinte, estamos com pouco tempo. Essa vai ser valendo, tá legal?*

*Volta o filme, mas com Dora e Beto dublando.*

CENA 1 - continuação

*Interior – Supermercado/sessão de importados – Dia*

BETO/JAVIER

*Ah, isto! Essa bolsa não é minha.*

DORA/VICTORIA

*Eu imaginei...*

*JAVIER com a bolsa na mão, constrangido.*

BETO/JAVIER

*É um presente que eu comprei para Dona Mercedes. Levava dentro de um pacote, mas o papel rasgou, e eu acabei desembulhando. Estou indo para o aniversário dela, sabe? Por isso que estou com esta roupa e escolhendo um vinho. A minha mãe que me ajudou a escolher a roupa, senão acho que nem teria ido, não saberia o que vestir. A gravata é do meu pai. (abrindo os braços) Como é? Estou bem?*

*Ela sufoca uma risada escandalosa com uma das mãos, o que o deixa inseguro. Ele arruma a roupa. Sorri.*

BETO/JAVIER

*Tu não gostarias de ir comigo na festa da Dona Mercedes?*

DORA/VICTORIA

*Eu?*

BETO/JAVIER

*Ué, o que que tem? Tu conheces todo o mundo.*

DORA/VICTORIA

*Mas...*

*Mostra o bebê para ele. Os dois desanimam.*

BETO/JAVIER

*E daí. A gente pode levar junto.*

*Ela olha pra ele com ternura.*

DORA/VICTORIA

*Será?*

BETO/JAVIER

*Vamos?*

*Ela sorri. Viram-se em direção a saída e saem juntos lentamente. Ela com a criança nos braços e empurrando o carrinho. Adiante param e ele parece estar pedindo para empurrar o carrinho, porém estende os braços para, desajeitado, receber o bebê. Seguem.*

### PEÇA

DORA

*É bonitinho este filme, final feliz...*

BETO

*É, final feliz. Vão pro aniversário da Dona Mercedes. Vão deixar o bebê na casa da irmã. Depois vão pra um motel, ter uma noite de amor selvagem, enlouecedora.*

DORA

*É, aquela trepada depois de um tempo separado. Cheio de tesão. Um loucura!*

BETO

*Tu vai pra onde, agora?*

*Dora olha para Beto.*

CARLINHOS

*Deu pessoal, que eu tô atrasado pra agasalhar o croquete. Amanhã de manhã, então, a gente termina o que falta. Nove horas, tá legal? Beto, vê se não se atrasa e não dorme demais pra não chegar com voz de quem acabou de acordar.*

DORA

*Deixa comigo que ele não vai se atrasar.*

BETO

*E nem dormir.*

*Beto e Dora apagam as luzes, saem conversando. Volta o filme em espanhol.*

CENA 1 - continuação

*Interior – Supermercado/sessão de importados – Dia*

*Param. Voltam para o ponto inicial no supermercado e olham para o palco, para onde estavam as personagens da peça.*

VICTORIA

*Ellos ya fueron?*

JAVIER

*Creo que ya.*

VICTORIA

*Quedaron juntos?*

JAVIER

*Parece que si.*

VICTORIA

*Que história chévere la de ellos, no te parece?*

JAVIER

*Mejor que la nuestra. Mas dinamica , mas rica...*

VICTORIA

*Pero la nuestra tambien puede ser dinamica y rica.*

JAVIER

*Si puede. Quien sabe vamos al cumpleaños de Doña Mercedes, deja el bebé com mi mamá y anda para un motel para tener una noche de amor salvaje, enloquecedor.*

VICTORIA

*(Sorrindo e deixando o carrinho de lado pega uma garrafa de vinho) Esta bien, entonces voy a agarrar una lata de leche condensada, calda de chocolate...*

JAVIER

*Perfecto, yo mientras tanto voy a buscar las fresas y las uvas.*

*VICTORIA e JAVIER saem cada um para um lado. Fica o corredor vazio. Voltam correndo e beijam-se. Congela no beijo. Créditos no telão. FIM.*

*OBS.: Esta é a primeira versão do texto. Durante o processo de montagem, serão trabalhadas as situações psicológicas das personagens, buscando, assim, um aprofundamento maior no aspecto dramático da obra.*

*A linguagem escolhida foi a coloquial, falada em Porto Alegre, por este motivo existem erros de concordância nos diálogos.*



Av. Borges de Medeiros, 835  
Porto Alegre - RS  
Fone: 226-0242 CEP: 90020-025